



# Topografia da matéria

Aionara Preis

Façamos da distração parte do método e deixemos que a leitura despreocupada se esbarre e se embarre na aspereza da matéria. A força impalpável que emerge das coisas sentidas, amassa, modela e da forma a um outro espaço tempo. Matéria que se afirma sobre nós e que nós descobrimos maneiras de se afirmar sobre ela.

Os olhos testemunham os sussurros, a conversa, a briga  
entre pensamento, imaginação, mão e matéria.

**s u s ( s u r r a r )**

Procurar, investigar formas que conferem sentido ao  
mundo. Mas que mundo? Mundo pensado ou mundo  
vivido?



POSSIVEL

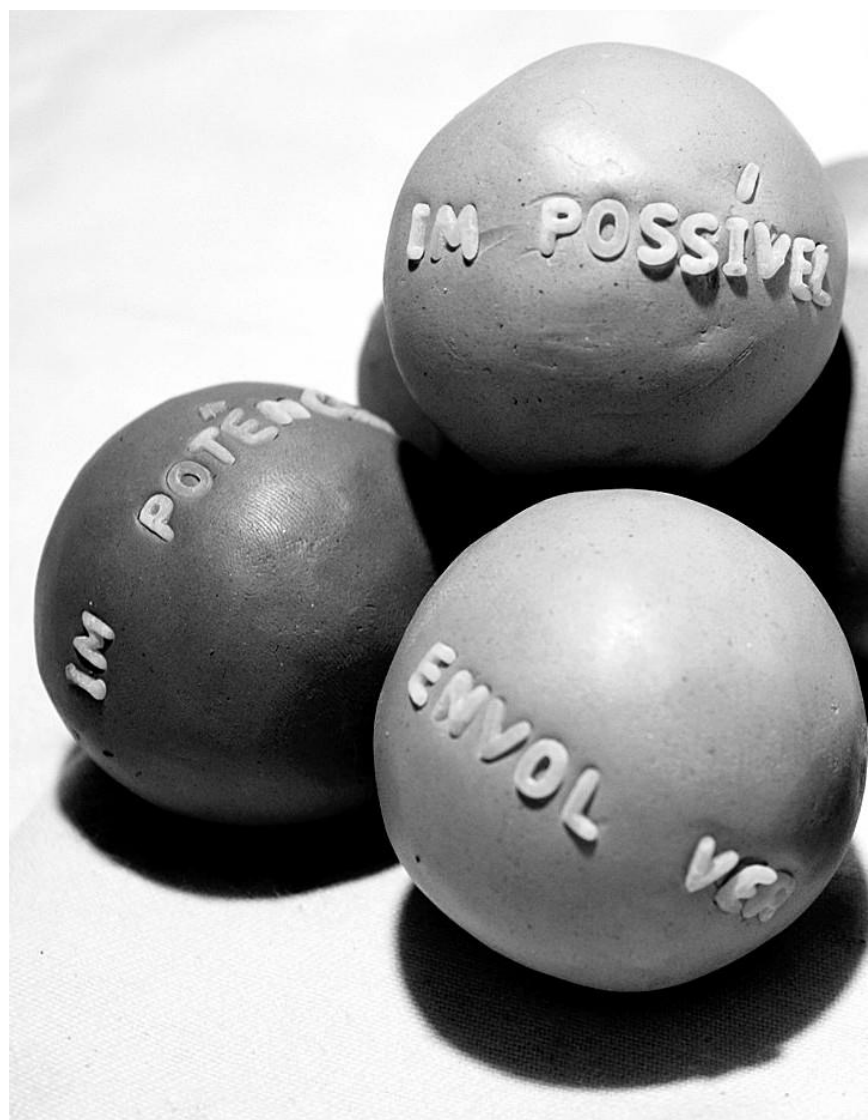
POTEM

VOLVIA

O que vive incomoda da vida  
disse o poeta João Cabral de Melo Neto.  
Esta inquietude que se inicia com o questionamento, encontra  
resposta na ação: o fazer.  
A ambição criadora, de Blanchot sobre a escrita literária.  
"a literatura não é apenas ilegítima, mas também nula, e essa  
nulidade constitui talvez uma força extraordinária,  
maravilhosa, a condição de ser isolada em estado puro"  
(2011, p.312).

Criação que depende do criador e este só se constitui  
enquanto cria, o instante da ação.  
É um movimento que avança  
que não se limita ao início, meio ou fim.  
Que se torna realidade monumental pelo impulso interior.  
Obra que se concebe dentro a partir das questões do fora.  
Quando um artista mergulha na intimidade pura de uma  
matéria, uma batalha interna eclode em um semblante  
aparentemente tranquilo.

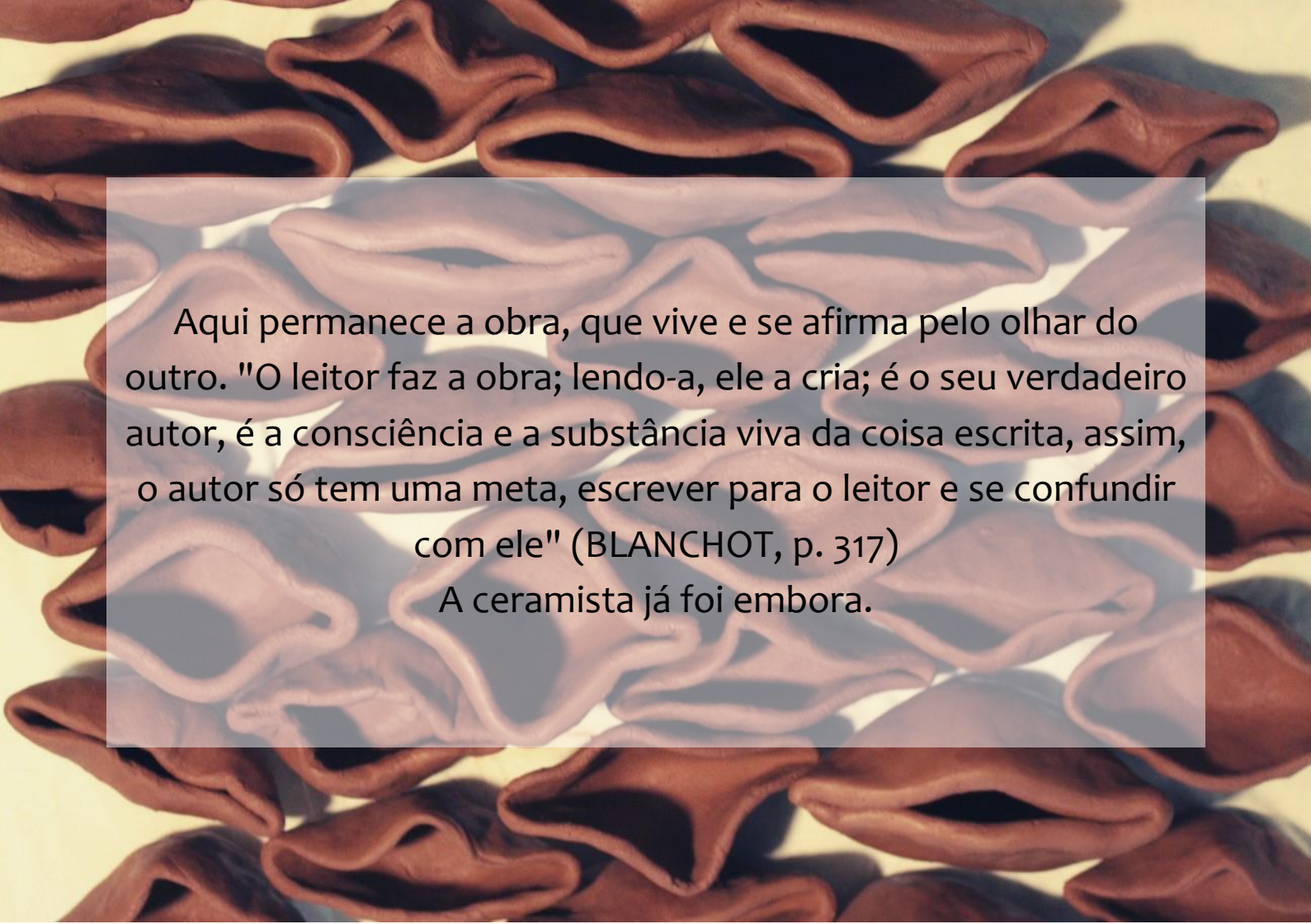
Mas como dar forma material ao pensamento que é impalpável?  
Como modelar a sensação?  
Apenas faço.  
O ato criador é uma conversa infinita entre aquele que dá forma a forma e aquilo que incomoda, hora cúmplice, hora inimigas, e que não cansam de se comunicar.



"A criação se faz em gargalos de estrangulamento. [...] Se um criador não é agarrado pelo pescoço por um conjunto de impossibilidades, não é um criador: Um criador é alguém que cria suas próprias impossibilidades, e ao mesmo tempo cria um possível." (DELEUZE, 1992, p.167)

Entre palavra e barro, me escrevo, me modelo e me desfaço.





Aqui permanece a obra, que vive e se afirma pelo olhar do outro. "O leitor faz a obra; lendo-a, ele a cria; é o seu verdadeiro autor, é a consciência e a substância viva da coisa escrita, assim, o autor só tem uma meta, escrever para o leitor e se confundir com ele" (BLANCHOT, p. 317)

A ceramista já foi embora.

## Referências

BLANCHOT, Maurice. A parte do fogo; Trad. Ana Maria Scherer – Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo: Editora 34, 1992. DERDYK, Edith. Linha do Horizonte: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2011.

NETO, João Cabral de Melo. O cão sem plumas. Alfaguara, 2007.

A close-up photograph of a person's hand holding a purple, textured, oval-shaped object. The object has the words "COM" and "POR" embossed on its surface in a light, metallic color. The hand is positioned to show the object clearly against a plain, light-colored background.

COM POR